Anno de 1846. Quarta feira 17 de Junho. Anno XXII N. 135.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Crescente a 2 as 3 horas e 9 minutos da manhãa.
Lua cheia a 9 a 1 hora e 15 minutos da tarde.
Mingoante a 16 as 4 horas e 17 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 3 horas e 27 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 h. e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Vito, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2 v.
16 Terça S. Aureo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
17 Quarta S. Thereza, aud. do J. do civ. da 2. vara, e do J. de paz do 2.° dist. de t.
18 Quinta Leoncio, aud. do J. de orphãos, e do J. municipal da 1. vara.
19 Sexta ✠ SS. Coração de Jesus, S. Juliana de Falconieri.
20 Sabbado S. Silverio, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.° dist. de t.
21 Domingo S. Luiz Gonzaga.

CAMBIOS NO DIA 16 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas. .	31$500	a	32$000
» Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
» » de 6$400 nov.	16$200	a	16$400
» » de 4$000. . .	9$000	a	9$200
Prata—Patacões.	1$980	a	1$990
» Pesos columnares	1$990	a	2$000
» Ditos Mexicanos.	1$960	a	1$980
» Miuda.	1$760	a	1$800

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas, scientificando o de haver S. M. o Imperador permittido, que continuem a estudar no lycêo desta cidade os soldados do segundo batalhão de artilharia á pé, João Baptista Serafico de Assis Carvalho, e Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Dito—Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser submettido a julgamento final, o processo do segundo sargento do primeiro batalhão de caçadores, Telesforo Gonçalves de Barros.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a fazer transportar para o Pará, Maranhão, Ceará e Alagôas a polvora, que para estas provincias trouxe da côrte o brigue *Veriato*.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, instando pela remessa da conta da respectiva divida activa.

Dito—Ao mesmo, ordenando, faça abrir nova praça, abatidos 20 à 30 por cento no preço da primeira arrematação, para as obras da cadeia da villa do Brejo. — Participou-se ao engenheiro em chefe das obras publicas.

Dito—Ao encarregado da agencia das barcas de vapor, ordenando, faça transportar no vapor, que está a chegar do Norte: para a côrte, os desertores Anastacio Antonio, Pedro José e José Raymundo; para a Bahia, Balbino Paulo de Araujo, tambem desertor. — Participou-se ao commandante das armas.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

(*Conclusão.*)

Officio-Ao presidente do concelho geral de salubridade, fazendo-lhe remessa de dous mappas estatisticos das enfermidades tratadas no hospital regimental da provincia, um pertencente ao segundo semestre do anno findo, e outro ao primeiro trimestre do corrente.

Dito—Ao coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, communicando-lhe, para sua intelligencia, que por aviso da repartição da guerra, de 12 deste mez (maio), foi mandado servir, como engenheiro, na provincia da Bahia o 1.° tenente do batalhão sob seu commando, Francisco Primo de Souza e Aguiar.

Dito—Ao desembargador chefe de policia interino, devolvendo, para ter destino, José Pereira da Conceição, por não ser desertor.

PARTE DO OFFICIAL SUPERIOR DO DIA.

São Lucas—Lages — Tendo-se reunido no dia 27 do corrente mez os jurados no edificio da alfandega, junto a guarda, e demorando-se a sessão até mais de 8 horas da noute, e concorrendo para aquelle lugar grande numero de povo, e em grandes grupos, julguei necessario reforçar aquella guarda, para augmentar-lhe mais duas sentinellas em circumferencia do edificio, para cujo fim mandei marchar seis soldados, aos quaes, no fim da ponte, junto ao arco da Conceição, foi-lhes obstada a passagem por uma guarda da policia, que tinha ordem expressa para aquelle fim, como ao depois me disse um subdelegado de policia. Então, vendo a resolução do mesmo subdelegado e do povo, que o rodeava, fiz parar os seis soldados, que ao depois os levei a reforçar a dita guarda, quando alli chegou o Exm. Sr. commandante das armas, a quem tinha participado este acontecimento. Todas as guardas forão rondadas, e não occorrêo novidade. Pernambuco, 28 de maio de 1846.— *Manoel José d'Espindola*, capitão.

GUARDA DE SEGURANÇA.

São guardas de segurança as que se montão nas praças, e lugares de guarnição, e nos acampamentos, ou seja para defenderem as suas obras fortificadas, ou para protegerem quaesquer estabelecimentos das repartições publicas. As guardas são determinadas pelo governo, pelos generaes em chefe, ou pelos commandantes das praças. Ellas teem obrigações geraes, em quanto ao modo de fazer o serviço, e deveres particulares relativos a certas cousas ou pessoas, que lhes são indicadas. As guardas das praças estão unica e exclusivamente debaixo das ordens dos commandantes das mesmas praças, e o seu serviço he fiscalisado pelos majores, e ajudantes de praça, ou officiaes de dia, e rondas, que com elles servem. As guardas ficão debaixo das ordens dos officiaes da praça, desde que nas paradas o major toma conta dellas. (Regulamento de 1763, e legislação militar.)

IDEM DO DIA 28.

Officio—Ao presidente da provincia, informando o requerimento do particular sargento-ajudante do segundo batalhão de artilharia à pé, Guilherme dos Santos Sazes Cadet, que supplica a S. M. o Imperador a graça de o promover alferes para qualquer dos corpos de infantaria, ou caçadores do exercito do Sul.

Dito—Ao vice-presidente da provincia do Maranhão, transmittindo, para ser deferido, como S. Exc. achasse conveniente, o requerimento do soldado Justino José Antonio, do primeiro batalhão de caçadores, no qual pede uma certidão dos seus assentamentos, pelo setimo batalhão da mesma arma, onde assentou praça, e pelo quinto de fuzileiros, para onde fez passagem, até o seu embarque para o Sul.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, enviando-lhe, conforme requisitou, uma copia da tabella do valor das peças de fardamento, que compete a cada praça em um bienio, confeccionada pelo segundo batalhão de artilharia à pé.

Dito—Ao mesmo, significando, em resposta ao seu officio desta data, que devia fazer julgar em concelho de guerra o soldado desertor, Celestino da Silva Campos, por isso que se ausentou, e qualificou deserção.

IDEM DO DIA 29.

Officio— Ao presidente da provincia, enviando-lhe, competentemente informado, o requerimento do major da quarta classe do exercito, José Gabriel de Moraes Mayer, que ao governo imperial supplica a concessão da tença, a que tem direito, na fórma do concelho ultramarino, de 28 de março de 1792, mandado observar pelo decreto n. 181, de 23 de junho de 1841.

Dito—Ao mesmo, participando, para os fins convenientes, que os batalhões, primeiro de caçadores, e segundo de artilharia à pé, se achão sem capellões.

Dito—Ao general commandante das armas da côrte, communicando-lhe, que fez sua apresentação nesta provincia o primeiro cadete, José da Costa Cordeiro, cuja guia S. Exc. enviára com o seu officio de 14 de fevereiro ultimo.

Dito—Ao coronel commandante das forças da provincia das Alagôas, accusando a recepção dos seus officios de 7 e 22 do mez proximo passado; e significando, que se recolherão á esta guarnição as 55 praças, de que falla no primeiro officio, e o cadete José da Costa Cordeiro, mencionado no segundo

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, dizendo-lhe, que os commandantes de corpos erão por lei competentes para fazer julgar em concelho de guerra os seus desertores, e que neste sentido devia mandar proceder contra o soldado Celestino da Silva Campos.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, mandando, que fosse considerado praça effectiva do batalhão do seu commando o primeiro cadete, José da Costa Cordeiro, que por aviso da repartição da guerra, de 11 de fevereiro ultimo, fez passagem do primeiro batalhão de fuzileiros para um dos corpos desta guarnição.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, remettendo a guia do soldado do Jesuino Antonio de Moraes, que acabava de chegar da Bahia, onde esteve addido ao deposito.

Dito—Ao capitão commandante do deposito, ordenando lhe, que fizesse recolher à pagadoria a importancia de fardamento em réis, que tirou, nos dous ultimos prets, para as praças sob seu commando; e que, devendo ellas ser abonadas de fardamento em generos, cumpria, que organisasse o pedido, e o remettesse para ter effeito.

IDEM DO DIA 30.

Officio—Ao presidente da provincia, communicando, que havia expedido ordem ao commandante da fortaleza do Brum, para receber nas prisões respectivas os presos de justiça, que, por motivo do arrombamento da cadeia desta cidade, fossem para alli remettidos pelo desembargador chefe de policia interino; e bem assim, para que fosse a guarnição convenientemente augmentada: ponderando no entretanto, que, existindo na fortaleza 23 presos militares, e um de justiça, e sendo acanhadas as prisões, não podia ser recebido tão grande numero de criminosos.

Dito—Ao tenente-coronel commandante da fortaleza do Brum, prevenindo-o da remessa dos presos, e das ordens dadas para segurança dos mesmos.

Dito—Ao commissario-pagador, mandando apresentar, para os fins convenientes, o soldado reformado, João Benedito de Oliveira.

Dito—Ao mesmo, significando, que, reconhecendo o direito, que S. S. tem, na qualidade de commissario-pagador, para exigir a indemnisação da importancia em réis, do fardamento, tirado nos ultimos prets, para as praças do exercito pertencentes ao deposito, neste sentido espedira ordem ao respectivo commandante; com o que dava mais uma prova de quanto desejava, escudado na lei, e ordens do governo, marchar de accordo com S. S. na fiscalisação dos dinheiros publicos, como se pronunciava no seu officio desta data, cujas polidas expressões agradecia.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia à pé, dizendo-lhe, que o batalhão do seu commando ficava, até segunda ordem, exclusivamente encarregado de fazer a guarnição da fortaleza do Brum, cuja guarda devia ser commandada por official.

IDEM DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, requisitando a expedição de suas ordens, para que fossem recebidos na barca de vapor *Pernambucana*, que estava prestes a chegar do Norte, os soldados desertores, Pedro José, Anastacio Antonio, José Raymundo e Balbino Paulo de Araujo, sendo transportados, este para a provincia da Bahia, e aquelles para a capital do imperio.

Dito—Ao mesmo, transmittindo-lhe, informado, o requerimento do soldado João Baptista de Souza, do segundo batalhão de artilharia à pé, que ao governo imperial supplica escusa do serviço, por ter finalisado o seu engajamento.

Dito – Ao general presidente e commandante das armas da provincia da Bahia, accusando apresentação do soldado do quarto batalhão de artilharia à pé, Jesuino Antonio de Moraes, mencionado no seu officio de 23 de maio ultimo.

Dito—Ao commandante geral do corpo de policia, significando, que fôra recebido, e tivera destino, o soldado desertor, Manoel Severino da Silva; e que S. S. houvesse de lhe indicar o nome do individuo, que o aprehendeo, a fim de se lhe passar o attestado, pelo qual deve haver da pagadoria a gratificação estipulada em lei.

Dito—Ao desembargador chefe de policia interino, communicando-lhe, em resposta ao seu officio desta data, que ficava entregue do desertor Manoel José de Sant'Anna.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia à pé, devolvendo-lhe, rubricadas, as escusas do sargento Carneiro Leão, e dos soldados, Jesus, e Trindade.

Dito—Ao mesmo, ordenando, que fizesse seguir por terra, fornecendo ao official commandante o competente itenerario, as praças, com que devia ser augmentado o destacamento da villa d'Agoa-Preta, sob o commando do capitão Pedro Ivo; devendo taes praças levar vencimentos até o fim do mez

Dito—Ao mesmo, transmittindo, para os fins convenientes, o auto de inquirição de testemunhas, sobre a deserção do soldado, Joaquim Manoel, do batalhão sob seu commando, destacado na provincia das Alagôas, para que proceda a respeito na fórma da imperial provisão de 10 de abril de 1843.

Dito—Ao mesmo, devolvendo, para ser archivado, o processo verbal do réo, tambor do batalhão do seu commando, Manoel Francisco de Mello; por isso que, tendo sido deprecado o regresso desta praça, que estava destacada na provincia das Alagôas, afim de se dar cumprimento ao determinado pela junta de justiça, em sessão de 2 de setembro de 1844, o respectivo commandante das forças, por officio de 25 de maio ultimo, participa, que este tambor desertára do ponto do Roçadinho, a 8 de junho do anno passado.

IDEM DO DIA 4.

Officio — Ao presidente da provincia, devolvendo, competentemente informado, o requerimento do cirurgião Bernardino Argemiro Soares, pedindo ao governo imperial o posto de cirurgião ajudante do segundo batalhão de artilharia a pé.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do primeiro cadete da companhia fixa de cavallaria de linha desta provincia, José de Negreiros de Almeida Sarinho, que, por bem de sua saúde desde muito deteriorada, supplica ao governo imperial passagem para a companhia da mesma arma da provincia de S. Paulo, a que já pertenceo

Dito—Ao mesmo, significando, que, não se achando em serviço de campanha o primeiro tenente Francisco da Costa Rego Monteiro, que ora destaca para a villa de Agoa-Preta, não tem direito ao vencimento de besta para o transporte de sua bagagem, por ir este abono de encontro aos artigos 50 e 51 das instrucções annexas ao decreto de 10 de janeiro de 1843.

Dito—Ao coronel commandante das forças da provincia das Alagoas, dizendo, que ficava recebido o seu officio de 25 do mez proximo passado, e bem assim o auto de inquirição de testemunhas do soldado desertor Joaquim Manoel; e de outro officio de 26, mencionando a vinda de diversas praças do primeiro batalhão de caçadores, e segundo de artilharia a pé.

Dito—Ao mesmo, participando, que o primeiro cadete do sexto batalhão de saçadores, Julio Cesar Pessoa de Saboia, tendo finalisado a licença, deixára de seguir à incorporar-se ao seu batalhão, por se achar ainda em tratamento, combatendo as inflammações resultantes de febres intermitentes, de que fôra alli acommettido; e que, logo que melhorasse, o faria seguir.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, sobre os vencimentos das praças, que seguem para o destacamento de Agoa-Preta, que devem ser entregues ao official, que as conduzir, afim de serem abonados nos devidos tempos.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, para que fizesse constar ao tenente Manoel Luciano da Camara Guaraná, que a consignação de 23,000 rs. mensaes, que deixou a sua familia na villa do Alegrete no Rio-Grande-do-Sul, teve principio no 1.° de janeiro de 1845, e foi suspensa no ultimo de dezembro do mesmo anno, segundo fez certo a respectiva presidencia.

IDEM DO DIA 5.

Officio—Ao presidente da provincia, enviando, para obter final sentença da junta de justiça, o processo

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR **Frederico Soulié**.

PRIMEIRO VOLUME.

IV.

A VIRGEM.

Em todo o mes, que Victor gastou em pintar o retrato de madama Thoré, nada se passou em apparencia, que podesse assustar uma mãi previdente. Quando Julia ia à improvisada officina, ou para fazer companhia à mãi, ou para vêr o progresso da tela, Victor, de ordinario, calava-se; com quanto madama Thoré surprendesse algumas vezes os olhos do pintor avidamente fitos em Julia; todavia no olhar de Victor só brilhava a curiosa admiração do artista. Estava esse homem tão possuido da paixão da arte, que não percebia a perturbação, que causava, e, quando o rosto de Julia se cobria de rubor, quando o coração lhe batia, quando a voz se lhe abalava á esse ardente olhar, Victor achava-a mais bella, e nisto ficava.

Durante as longas e aborrecidas horas de postura, que soffria madama Thoré, procurou ella conhecer o fundo da alma desse mancebo, e interrogou-o sobre a sua vida. Contou-lhe elle a sua historia, como Carlos a havia referido a Julia; contou-lh'a, sem acanhar-se, sem emphase, nem pretenção; sem envergonhar-se da sua miseria, nem vangloriar-se de tê-la vencido. Julia o escutava, e, como Desdemonia, amava-o pelo que elle havia soffrido, e enganava-se. A indifferença de Victor pelos seus proprios padecimentos não procedia desse animo resignado, que, austero para comsigo mesmo, se conserva flexivel para com os outros; era uma singular insensibilidade. Esse homem, a fallar a verdade, nunca havia soffrido por ser pobre, sim por não ser um grande pintor, tão depressa como quizera.

Era essa vida passada hourada, e todavia não desarmava as prevenções de madama Thoré, que estudou melhor Amab, pelo receio de ser injusta, e o achou homem de houra, de probidade severa, com todas as virtudes, pelas quaes se não faz o mal, mas sem nenhuma daquellas, pelas quaes se faz o bem.

Madama Thoré pensou, que, com semelhante caracter, esse homem devia ser baixamente invejoso; e, para convencer-se, procurou saber o que pensava elle dos outros. Entendeo haver adivinhado justamente, quando o ouvio fallar, com profundo desprezo, de alguns dos nossos mestres mais populares; mas teve de mudar de opinião, quando elle tratou, com enthusiasmo e respeito, de alguns outros. Era em Victor um negocio de gosto, uma paixão de artista; admirava e respeitava francamente o talento onde o via; porque então tanto desagradava Victor a madama Thoré, porque lhe fazia médo? He porque alguma cousa faltava à essa poderosa organisação; ahi não palpitava o coração. Dormia talvez?..... e talvez despertasse ao clarão luminoso, que derrama na vida o olhar de uma mulher, que nos ama.

Madama Thoré examinava, esperava! Ai da pobre mãi! via, que a filha recolhia todas as palavras, todos os pensamentos do artista, para os observar em silencio, e ahi, dessa juventude laboriosa, desse amor do bello, desse enthusiasmo pelos grandes mestres, já via Julia crear um desses idolos, à que as mulheres se votão, e que, com seus destroços, lhes esmagão o coração, quando a verdade os desmorona com um sopro.

Vinte vezes pensou madama Thoré, que melhor fôra, que Julia se enamorára de um desses affoutos seductores, que marchão incontinente à victoria. A pura virtude de Julia se houvera assustado de uma palavra de amor; seu casto orgulho se revoltára ante um olhar audacioso, fugira ao aspecto de um ataque; mas aqui nada podia fazer-lhe médo; ella só caminhava para o termo do seu repouso, sem approximar-se de Victor. Madama Thoré mesmo não poderia abrir os olhos à sua filha; nada tinha a censurar ao artista. Esse homem era perfeito, brilhante e duro como diamante.

Estava madama Thoré muito triste; desejava ardentemente, que o seu retrato se acabasse; procurava modos de ralhar com o artista pelo seu vagar; mas como accusar em presença de semelhante obra?

Estava madama Thoré mais bella e moça do que era, porem bella e moça, como havia sido, como seu marido admirava, que o pintor a houvesse adivinhado em um passado, que não tinha visto. Explicava-lhe então este, que havia olhado, por assim dizer, para madama Thoré através da imagem da filha; que, envelhecendo um pouco as feições tão juvenis e tão limpidas da sua Julia, e remoçando as fórmas conservadas, tão bellas da mãi, havia conseguido fazer essa adoravel cabeça, que induzia Thoré a abraçar, orgulhoso, a mulher, a Carlos a pôr-se de joelhos ante ella, para a contemplar, e a Julia a esquecer-se de olhar para a obra, pensando no autor.

A' vista desse triumpho do artista, forçoso era emmudecer. Ninguem acharia rasão a madama Thoré, excepto Luiz Villon, que detestava profundamente a Amab. O ciume do caixeiro havia sido ainda mais perspicaz do que a ternura da mãi. Algumas vezes ambos se olhavão tristes; comprehendião-se, mas não podião explicar-se; porque nenhum dos dous quereria accusar Julia, e Victor era irreprehensivel.

Punha, todavia, madama Thoré as suas esperanças na susceptibilidade do amor, e dizia entre si, que era impossivel, que Julia se não offendesse a final dessa polidez indifferente, que em Victor substituia a curiosidade do artista, logo que esta estava satisfeita. Não tratou mais de arredar a filha, deixou-a ouvir o mancebo contar as suas esperanças do futuro; o podêr e a gloria erão sempre o alvo de seus votos; nunca o pensamento de um doce affecto, de um culto do coração se juntava ás suas ideias ambiciosas..... Apenas dava Victor na vida, que imaginava, um lugar aos prazeres. O que se chama mundo não era para elle mais do que uma arena, onde queria triumphar. Esse mundo, o procurava elle por toda a parte, na familia, nos salões, no theatro; mas

(*) Vide *Diario* n.° 132.

verbal do réo Telesfero Gonçalves de Barros, sargento do primeiro batalhão de caçadores.

Dito—Ao mesmo, accusando recebidos diversos exemplares de leis e decisões do governo, mencionados no seu officio de 3 do corrente.

Dito—Ao mesmo, communicando lhe, que ficavão recolhidas á esta cidade 55 praças, que se achavão destacadas nas Alagoas, pertencentes aos corpos desta guarnição.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do officio, que neste momento recebêra do commandante do forte Pão-Amarello, ácerca de uma embarcação estrangeira, que naufragára ao norte do rio Doce.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do segundo sargento Antonio Joaquim de Freitas, do segundo batalhão de artilharia a pé, que, tendo finalisado o seu engajamento, pede ao governo imperial escusa do serviço.

Dito—Ao coronel commissario-pagador, procurando saber da sua opinião, ácerca do abono em réis, de fardamento as praças destacadas na provincia das Alagoas, pertencentes ao segundo batalhão de artilharia a pé, como melhor veria do officio a respeito, endereçado pelo respectivo coronel commandante.

Dito—Ao coronel director do arsenal de guerra, dizendo em resposta ao seu officio desta data, que ficavão expedidas as ordens, para lhe serem apresentados os officiaes, que devem compôr o concelho peremptorio do furriel da companhia de artifices, Manoel Baptista da Silva.

Dito—Ao mesmo, para que houvesse, por sua parte, de satisfazer a requisição feita pelo subdelegado da freguezia da Boa-Vista, no officio, que por copia lhe transmittia.

Miscellanea.

DA MISSAÕ DA ARTE E DO PAPEL DOS ARTISTAS.

I

Grandeza da missão do artista. O destino humano. A felicidade. Das paixões da alma.

A França apresenta todos os annos ao juizo do mundo o trabalho dos seus artistas; a realeza abre ás artes do desenho as vastas galerias do Louvre. Mais de duas mil obras são produzidas annualmente por mil e duzentos a mil e quinhentos architectos, pintores, esculptores e gravadores. Por espaço de dous mezes não cessa o salão de attrahir o povo á porfia. O genio nacional enche-se de actividade, e encontra a adhesão das sympathias geraes. Ha, por consequencia, lugar para investigarmos esta fecundidade do artista e esta solicitude do publico, para perguntarmos ao primeiro, em que fontes bebe elle a inspiração, que o enthusiasma, e ao segundo, que principios esclarecem a sua critica e sentimento. Qual he, pois, a significação destas obras? Qual he o seu objecto? Onde vai dar tudo isto? Como he que nos orientaremos nesta ruma de obras tão diversas? N'uma palavra, que vamos nós buscar nesse salão?

Seguiremos nós o deputado em busca de um quadro ou de uma estatua, que convenha á capella da sua parochia, ou exclusivamente preoccupado em cortejar a tal artista de familia eleitoral e protegido da municipalidade? Teremos nós, á maneira do burguez honesto, de escolher uma estatuazinha para nossa sala de jantar, ou alguma tela para o nosso camarim? Fazemos nós esta pergunta vulgar: « Será o salão de 1846 mais esplendido que o de 1845? » Interrogaremos sómente esta multidão de expositores ácerca do merito das roupagens e das côres? Não de certo: para nós isto não he bastante. Outros que se occupem desses interesses proximos e estreitos; a sciencia, que abraça no seu horizonte o destino do homem, e ata toda a obra dos individuos e das nações ao progresso geral das sociedades, e que medita sobre o trabalho executado, sente uma necessidade, um dever de perguntar a si mesma: « Que he o que ha ahi para a humanidade? Em que he que isto concorre para o complemento do alvo final, a que nós tendemos, debaixo da mão da Providencia? Em que he que isto nos põe em communhão com a ordem universal, com a vontade de Deos? »

« A respeito do salão de 1846 dirá alguem, a que vem a humanidade, os destinos, a providencia, a ordem universal? Deixemos estas vãas palavras ambiciosas, e tratemos das cousas reaes e sensatas. »

E como! Pois uma nação, que se reputa a primeira do mundo, pela actividade da intelligencia e pela delicadeza do gosto, convida a classe dos artistas, isto he, a parte de si mesma mais sensivel, mais apaixonada, expôr o fructo do seu trabalho, não quer que diante desta solemne manifestação do genio da França, nos remontemos ás fontes superiores do sentir e do pensar?! — Povos, confiai, pois, em vós mesmos; enchei-vos de mais ambição e nobre orgulho! E, quando chegar o momento de sôar a fibra mais sonora de vossa alma, não vos esqueçais de que este cantico deve echoar até as extremidades do globo, e subir até o throno do proprio Deos. E vós, artistas, respeitai a vossa propria obra, e considerai do alto a vossa missão, afim de melhor merecerdes os respeitos do mundo. Não temais, que alguem nos falle de cousas grandes; nem desconfieis daquelles, que procurão ligar os vossos trabalhos ás ideias altas e generosas; mas, pelo contrario, juntai-vos a elles por um momento com benevolencia, o póde ser, que lá das alturas, a que chegardes juntos, vejais, que he facil descer outra vez ás cousas praticas, e que alguns laços estreitos atão a obra individual ás supremas ideias do destino.

A arte, expressão da sociedade, exprime, no seu mais elevado desenvolvimento, as mais adiantadas tendencias sociaes; he como o precursor e o revelador. Ora, para sabermos, se a arte preenche dignamente o papel de iniciador, se o artista se acha bem a frente, he nessario sabermos, onde vai ter a humanidade, qual he o destino da especie.

Ouçamos o que diz a voz collectiva dos povos: — he a voz de Deos. Consultemos o sentimento nos individuos, nas nações, nas raças. E que he que vemos nós? — O homem, evitando o soffrimento e procurando a felicidade; o homem, aperfeiçoando-se, para tornar-se digno das felicidades celestes. Estudemos a historia. E que nos mostra o quadro da actualidade humana na terra? — O homem, procurando, por meio do trabalho, os meios de diminuir os incommodos, que soffre e de augmentar os seus gozos; o homem, esforçando-se para penetrar as leis das harmonias eternas, afim de approximar-se de Deos. Quem foi, pois, que em tempo algum já protestou contra esta attracção divina? Citar-nos-hão, por ventura, esses doutores desvairados por falsas interpretações dos textos santos? Elles protestão cada dia pelos seus actos contra as suas proprias doutrinas. Invocarão acaso os sublimes exemplos dos martyres e a longa Paixão do Homem-Deos? Mas Jesus Christo e todos aquelles, que hão soffrido, antes e depois da vinda do Salvador, não fizerão mais que ensinar-nos o sacrificio pelo tempo do experimento, e apressar, por sua dedicação, o fim deste experimento. E qual he a rasão do seu martyrio senão a redempção? E que quizerão elles, a custa do proprio sangue derramado em tormentos, senão o amor, a harmonia e a felicidade?

Não, não he ao artista que se hão de impôr dogmas contrarios a esse attractivo universal. E nem se lhe fará acreditar, que a terra não he mais que um lugar de desterro, um valle de lagrimas, em que a especie, condemnada á privação e ao mal, deve para sempre envolver-se nos andrajos de pobreza e de luto, e inclinar a cabeça para o chão, n'uma attitude de humildade e de baixeza. O artista, arroubado pelo sentimento, que he a inspiração de Deos mesmo, incessantemente se ha esforçado para cobrir de purpura a humanidade, e cingir-lhe a fronte real com a corôa de ouro e de diamantes; todas as vozes da terra e do céo bradão nesse coração escolhido, que a felicidade he o destino, e que as alegrias supremas se encontrão no seio das supremas perfeições.

Concorrer para o complemento do destino geral he um dever para todo o homem. Assim, como he, que o artista preencherá este dever? — Primeiramente vejamos o que constitue a felicidade na terra.

Resulta a felicidade da expansão livre de todas as faculdades empregadas no governo harmonico do dominio terrestre; — está na satisfação calculada de todos os desejos, de todas as affeições, de todas as inspirações da alma, e, de mais a mais, na perfeita communhão com Deos, a alma suprema. — Reciprocamente provém o infortunio da inercia, da compressão, e de suffocar os sentimentos e precisões; está na má gestão do globo, confiado aos nossos cuidados, no não conhecimento de Deos.

Como as faculdades do homem são diversas, ha tambem diversas origens de felicidade. As forças activas da alma são de tres ordens.

O homem experimenta necessidade e attractivos sensuaes; tem affeições do coração, he dotado de faculdades intellectuaes, algumas das quaes tem uma actividade mui sensivel, e que se póde por consequencia arranjar no numero das *paixões*; isto he, faculdades, que nos fazem soffrer (*pati*), se não são satisfeitas.

As paixões destas tres ordens, no seu mais amplo, e mais puro desenvolvimento, e ao combinarem-se entre si, produzem uma paixão de ordem superior, a maneira das côres do prisma, que dão o branco: he o espirito religioso nas suas manifestações variadas, he a necessidade de nos ajuntarmos com as unidades de uma esphera mais elevada. Da-se hoje a esta paixão o nome mui geral de *uniteismo*.

Por outro lado, cada uma das forças da alma, assim que tende a especialisar-se, a isolar-se, produz effeitos oppostos aos do uniteismo. *O individualismo* distingue os caracteres e as obras, e determina nos artistas o que se chama o seu *amaneirado*. Elle gera a paixão das excentricidades, dos caprichos, dos gostos do favor, e de moda. He esse o dominio da phantazia.

Admitte-se perfeitamente, que ha no homem sentidos e sentimentos (1), origens de bem, ou de mal, segundo são satisfeitos, ou contrariados. Todos concederaõ voluntariamente, que, para certas almas, dão-se inspirações religiosas, causas, ou de indisposição e de soffrimento, ou de alegria e de extasis. Tambem se sabe, que muita gente acha prazer em phantazias e excentricidades.

(1) Gosto, olfato, ouvido, vista, tacto, amizade, amor, familismo, ambição.

Quanto ás paixões da esphera intellectual, cujos nomes caracteristicos e originaes, dados por um grande homem do nosso seculo, já os artistas conhecem, e ahi os applicão ás obras d'arte. He sob a influencia de taes paixões, que, diante de um quadro, se costuma dizer: — Meu Deos! como he monotono e frio!... Tons agudos, nada de contrastes scientificos; não ha variedade, nem enlevo, nem harmonia... Ora, eis-aqui uma pintura, que não he deleitavel!...» Todo o trabalho de pintura, consorcio e contraste de tons, opposição e simetria dos grupos e das massas, variedade necessaria nas côres, os movimentos e as roupagens, ordem e execução, toda a obra de pintura repousa na applicação das leis do *accordo*, do *desaccordo* e da *variedade*, na coordenação dos elementos do quadro, segundo as exigencias das tres paixões intellectuaes.

Todas as leis do mecanismo social (digama-lo de passagem) derivão desta origem triplice, em que os artistas procurão os principios da ordem para as suas obras. Ha unidade nas leis da criação. O que o artista diz do quadro do seu collega, desgraçadamente todos nós podemos dize-lo da sociedade, em que vivemos: « Eis uma sociedade, que quasi não deleita! » Ha esta differença, que as personagens do máo quadro são imagens insensiveis, das quaes póde o observador afastar os olhos, no entanto que nós mesmos somos as figuras detestavelmente grupadas na má mecanica civilisada, em que estamos opprimidos, vexados e maltratados.

Toda a actividade humana procede, pois, da alma, e toda a felicidade provêm da livre expansão das faculdades, e do seu emprego util e harmonico. Assim, ha tantas ordens de faculdades, quantas origens diversas de actividade, e consequentemente de felicidade.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16 .... 5:665$843

Descarregão hoje 17.

Brigue—*Barkill*—bacalhão.
Barca—*Zilia*—mercadorias.
Brigue—*Conceição-de-Maria*—idem.
Brigue—*Fiel*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	1:895$882
Provincial	582$642
Diversas provincias	105$199
	2:583$723

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16

Lima; 65 dias, barca sarda *Maria-Luigia*, de 283 toneladas, capitão Giulio Feconnte, equipagem 23, carga lãa, salitre e mais generos; a Le Breton Schramm & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 20 dias, patacho brasileiro *S.-José-Americano*, de 152 toneladas, capitão José Antonio Matoszinho, equipagem 10, carga farinha, por conta do governo, a Gaudino Agostinho de Barros. —Segue para o Ceará.

Navio sahido no mesmo dia.

Ceará; patacho brasileiro *Belleza-do-Sul*, capitão Manoel Gonçalves, carga farinha e mais generos. Passageiros, José Lourenço de Castro, com sua familia e 7 escravos, doutor Pedro Pereira da Silva Guimarães, Brasileiros; Manoel Nunes de Mello, Francisco José Carneiro, Portuguezes.

NOTICIAS MARITIMAS.

A barca brasileira *Amelia* foi tomada em meiados de março, no canal de Moçambique, pelo brigue de guerra inglez *Mutine*.

A barca portugueza *União*, da praça de Lisboa, naufragou, no dia 28 de janeiro, na barra de Tamatave, e morrêrão 50 pessoas da tripolação, salvando-se apenas 5.

O brigue de guerra portuguez *Tejo*, em viagem para Moçambique, arribou ao cabo da Boa-Esperança, no dia 21 de março, com o mastro grande rendido.

(*Jornal do Commercio.*)

Edital.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito da segunda vara do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I.

Faz publico, que, tendo cessado, pela sua mudança para o Aterro-da-Boa-Vista, as rasões, por que removêra as praças do seu juizo para a sala das audiencias, desd'ora as mesmas praças terão lugar á porta da casa da sua residencia, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Declarações.

= A administração geral dos estabelecimentos de caridade contrata o forneci nento dos viveres abaixo declarados, para o semestre de julho a dezembro do corrente anno; cujo fornecimento será dividido pela forma seguinte:

1.° Pão de trigo com quatro onças cada um, e bolacha do tamanho, que fôr designado.

2.° Carne vêrde de segunda qualidade.

3.° Farinha de barco, com tanto que seja boa, assucar refinado, secco e alvo, dito por refinar, manteiga franceza, de primeira qualidade, chá da india, de segunda sorte, toucinho de Santos, de primeira qualidade, café em grão, azeite de carrapato, lenha de mangue, de achas regulares, arroz branco, de segunda qualidade, gallinhas ou capões, vinagre tinto de Lisboa, de primeira qualidade, massas (aletria ou macarrão), azeite doce, de primeira qualidade, sabão preto, de primeira qualidade.

Os pretendentes deverão comparecer, no dia 22 do corrente, na sala das sessões da mesma administração, pelas 4 horas da tarde, munidos de suas propostas, nas quaes designarão os nomes dos seus fiadores.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 15 de junho de 1846. O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Coussiro.

= Os Srs. socios do Gabinete Litterario são convidados a reunirem-se hoje, 17 do corrente, pelas 5 horas da tarde, em assembléa geral, para nomearem a nova direcção, e tomarem medidas vitaes acerca do mesmo gabinete, sendo que a direcção, de accordo com os socios, que comparecerem, as tomará, no caso de não haver numero de socios para fazer casa.

Companhia de Beberibe.

Os Srs. accionistas, cujas entradas se achão em atraso, hajão de as realisar quanto antes.

O caixa,

Manoel Gonçalves da Silva.

Theatro publico da cidade do Recife.

HOJE, 17 DE JUNHO.

Demasiadamente grato ao obsequioso acolhimento, que recebeo dos mui dignos habitantes desta capital, o Sr. Walter não póde negar-se aos diversos pedidos, que lhe fizerão, para que tornasse a trabalhar, e por isso vai dar esta representação, que seria toda differente da primeira, se os pedidos, para que de novo se apresentasse no scenario, não fossem acompanhados de rogativas, afim de que repetisse algumas das suas scenas, que mais agradárão ao publico, bem como as

PASSAGENS PHYSICAS E METAMORPHOSES,

que, comtudo, serão variadas, e excitarão ainda mais o riso do que da outra vez; os

JOGOS DE PRATOS E BACIAS DE LOUÇA,

com os quaes dansará, e fará outros muitos movimentos e equilibrios difficultosos, sempre á compaço de musica; e as

LIGEIREZAS MANUAES,

que tão applaudidas forão, e que tambem serão variadas.

Apresentará tambem differentes

PASSAGENS MAGICAS,

das quaes o maior numero nunca foi visto nesta cidade.

Dansará depois, em companhia de seu joven discipulo, ambos sobre pernas de pão de seis pés de altura, um lindo

SOLO INGLEZ.

Depois disto, o Sr. Walter, com a habilidade, que já lhe he conhecida, e com a mesma destreza, com que se tem portado em diversos theatros da Europa, onde teve a distincta honra de contar no numero de seus espectadores a testa corôada do paiz, em cuja capital trabalhava, e mesmo em quasi todos os do Brasil, executará o papel de

UM MARUJO DEFENDENDO A SUA BANDEIRA,

com o que findará o espectaculo.

A orchestra tocará tres ouverturas da melhor escolha.

Principiará ás horas do costume.

Os preços dos bilhetes de platéa e camarotes são os

---

em parte alguma procurava mais que applausos e podêr; a fortuna só vinha depois, e de bem longe.

Desgraçadamente, não quiz madama Thoré persuadir-se bastante, que as opiniões, como as acções dos homens, teem um aspecto todo differente, conforme o ponto de vista, donde são observados. Ella se havia collocado, para vêr e julgar a Victor, sobre o terreno da duvida e da rasão. Julia estava no ponto opposto; o do amor e da crença.

Entretanto, madama Thoré teria a final rasão, se um incidente, que nos cumpre referir, não houvesse enganado a linda donzella, acerca da frieza, que ella chegou a notar. Não só não temia mais a mãi de Julia deixa-la assistir ao trabalho do pintor, como que ate procurou, duas ou tres vezes, deixa-los a sós, sob pretexto de alguns negocios. As primeiras vezes escutou: continuava a conversação, se ella estava começada; o silencio do mesmo modo continuava, se em silencio os deixava. Victor só pensava nos seus pinceis e na sua tela. Madama Thoré julgou descobrir despeito em Julia, e quiz deixar a esse sentimento a faculdade de desenvolver-se.

Um dia, era a vespera daquelle, em que o retrato devia ser acabado, madama Thoré havia sahido; Julia ficára só com Victor; ella olhava-o a furto, em quanto tinha os olhos fitos na pintura; elle estava absorto na contemplação da sua obra. Nesse momento, trasbordava de lagrimas o coração de Julia, que havia em fim comprehendido o seu amor e a indifferença de Victor, mas amava tanto, que estava triste, porem não humilhada. Pouco e pouco se deixou ir á essa consternada desesperação, que abate ao mesmo tempo o coração e o corpo; o bordado, que fazia, escapou-lhe das mãos, sem que ella désse por isso; ergueo os olhos ao céo, perdeo o sentimento do que havia delirado no sentimento do que soffria, e uma lagrima lhe borbulhou nos olhos. Nesse instante, Victor olhou para ella, ficou immovel, e, como tocado de uma repentina inspiração, murmurou:

— Oh! eu devêra quebrar a palheta.

Essas palavras despertarão Julia, que estremeceo.

— Oh! conserve-se assim, lhe disse Victor, approximando-se, conserve-se assim, que eu a veja......... Ah! proseguio elle, com os olhos ardentes de enthusiasmo....... se Vm. soubesse!....... mas não ouso dizer-lh'o.

— Então o que?...... disse Julia, toda tremula.

— Não se agastara commigo?

— Porque agastar-me?...... que fez o senhor?

— Bem! disse Victor, contemplando-a com uns olhos, onde a paixão do artista lança um fogo quasi tão brilhante como o do amor, eu quiz prestar á Virgem a sua santa belleza.

— Que! disse Julia.

— Sim, ajudado sómente da minha lembrança, tentei reproduzir essas encantadôras feições, e suppunha ter adivinhado a sua belleza, porque havia lançado uma aureola em redor da sua cabeça, e posto anjos aos seus pés; mas acabo de ver, que não sou mais do que um louco presumpçoso........ Tudo o que eu fiz, he máo, miseravel. Ainda ha pouco, he que acabo de comprehendê-la; até hoje só lhe tinha visto o rosto, agora lhe descobri a alma..... Oh! muito obrigado! muito obrigado!..... Vm. deo-me uma obra prima, accrescentou elle, batendo na fronte; tenho-a aqui..... dever-lhe-hei a minha gloria.

Não era isto amor, mas era enthusiasmo, enthusiasmo tão juvenil, tão ardente, tão exaltado, que a pobre menina, que chorava, escutou avidamente, e julgou nelle ouvir a voz, que, ha tanto tempo, esperava. Louca e obediente, ergueo para o céo os olhos, que tinha abaixado, ao ouvir as palavras de Victor, e tremula, abalada, deixou-se olhar; em quanto elle lançava em um papel os primeiros lineamentos dessa postura tão simples, desse rosto tão maravilhoso e animado..... Depois, continuou vivamente o seu trabalho, logo que ouvio madama Thoré approximar-se, e Victor lhe disse baixinho estas palavras:

— Não o diga á sua mãi, que me prohibiria de levar esta lembrança da sua pessoa.

E escondeo muito depressa o desenho começado.

Ah! como se ella achou acanhada e vergonhosa em todo esse dia! que confissão havia feito! com que facilidade havia acceitado o que se occultava nas palavras de Victor (porque ella acreditava ter havido uma declaração); que penhor do seu amor lhe havia deixado tomar! quanto se sentia culpada e infeliz. Oh! que mil vezes mais infeliz se julgára ella, se soubera, que Victor contára essa submissão de uma alma afflicta por uma complacencia de rapariga vaidosa.

No dia seguinte, Victor chegou tarde; estava fatigado......... Poz-se friamente ao trabalho; mas, logo que se achou a sós com Julia, reanimárão-se-lhe os olhos.

— Oh! disse-lhe elle, trabalhei, e espero, que desta vez conseguirei.

Julia não disse nada.

— Oh! a senhora teria muita bondade, replicou elle, se me permittisse vê-la ainda, como a vi hontem.

— De que lhe serviria isso? disse Julia, deixando o seu bordado.

— De que? disse Victor a contempla-la......... ora! dever-lhe-hei a minha gloria........ a minha vida........, sim, eu o sinto......... e jamais o esquecerei.........

Ella fez-lhe a vontade, e, quando sentirão tropel, disse-lhe elle:

— Oh! Vm. foi em extremo boa para commigo....... jamais, não, jamais o esquecerei.......

Então Julia fitou-o, e, sem examinar de que procedia a tristeza, que se confundia com a esperança, que, ha dous dias, havia concebido, meiga, lhe disse:

— Vm. não o esquecerá, não he assim?

Nessa occasião, pela primeira vez, se lembrou Victor, se, procurando um triumpho de gloria, não teria obtido outro; examinou melhor a Julia, e conheceo, que era amado: um raio lhe brilhou nos olhos, e logo como que concentrou em si mesmo uma nova esperança. Julia o tinha visto, e havia dito entre si: comprehendeo-me, foi feliz, e ama-me.

Ai! que o olhar de Victor não queria dizer isso; esse homem acabava de dizer com sigo:

— Esta rapariga me ama......... Que me poderá isto render? Hei de reflectir no caso.

Nesse dia acabou elle o retrato de madama Thoré.

(*Continuar-se-ha.*)

que na noticia para a passada representação forão declarados.

N. B. Resta apenas um diminuto numero de bilhetes de camarotes, que se achão a venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

— Para o Havre a barca franceza *Zilia*, capitão Renouf, segue até o dia 6 de julho: quem quizer ir de passagem, póde entender-se com os consignatarios, Lenoir Puget & C.

- Para Genova segue, em poucos dias, a polaca sarda *Giuseppina*, de primeira marcha, forrada de cobre novo; póde receber ainda 500 caixas de assucar, a um frete rasoavel: trata se, para este fim, com os consignatarios, Lenoir Puget & C.

= Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 24 do corrente, o brigue portuguez *S.-Domingos*, e ainda recebe alguma carga, assim como passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua da Cruz, n. 54, primeiro andar, ou ao capitão Manoel Gonçalves Vianna.

— Para a Bahia sahirá esta semana o hiate *S.-Antonio-Flor-do-Rio*: para carga ou passagem, trata-se com José de Oliveira Campos, rua do Queimado, n. 4.

=Para a Bahia pretende sahir breve o brigue escuna *Leopoldina*, e para isso recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, póde tratar na praça com o capitão Antonio Pereira Martins dos Santos, ou na rua da Cadeia, n. 45, casa de Amorim Irmãos.

= Para o Assú sai, com toda a brevidade possivel, o brigue *Sociedade*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro sai, com brevidade, a escuna *Joven-Demetria*; recebe carga a frete, e escravos: quem pretender embarcar, falle com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18, ou com o capitão a bordo.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Victoria*; póde receber escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender se, para estes, com o capitão, e para aquelles, com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Avisos diversos.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que engomme e compre na rua, dando conhecimento de sua pessoa: no pateo de S. Pedro, n. 22

— O Sr. major José Gabriel de Moraes Mayer tem uma carta de circumstancia na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, para o serviço interno, sendo já de idade, e que seja de bons costumes; na rua larga do Rozario, n. 32.

=Perdêrão se, no dia 16 do corrente, duas patentes da guarda nacional; quem as achou, queira fazer o favor de entregar na rua das Cruzes, cartorio do escrivão José Justino, que será generosamente recompensado.

= Roga-se a pessoa, que achou uma carteira com perto de 500$ rs. em cedulas, que se perdeo em casa do abaixo assignado, no Poço-da-Panella, sabbado passado, a noute, que faça o obsequio de mandar botar a dita carteira com os papeis, que estavão dentro (e que a elle não serve de valor nenhum), por baixo da porta do armazem n. 44, na rua do Trapiche.

João Dowsley.

= No engenho Paulista, de Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, existe um escravo, que diz andar procurando senhor, e que he do Sr. João Marinho: quem for seu dono, dirija-se ao dito engenho, a entender se com o annunciante, que não se responsabilisa pela fuga do dito escravo.

= Precisa se de um capellão para celebrar a missa das 10 horas, na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, no Recife, que he dita nos domingos e dias santos, por 2000 rs. cada uma; os pretendentes dirijão-se a rua da Aurora, n. 4.

— Hoje, 17 do corrente, arremata-se, pela segunda vara do civel, a parda Maria, com uma cria de um anno, e os moveis designados em anteriores annuncios, cujo escripto existe em mão do respectivo porteiro.

— Roga-se, por favor, ao Sr. Mette-Vista da rua da Praia, haja de não tratar os seus patricios tão mal, como os costuma tratar, na ausencia, por marotos, marotinhos e marotões; quando elle he o maior maroto e adulador, que ha na rua da Praia: ao depois, ao depois, ao depois, Sr. Mette-Vista.

O Observador.

=Perdêrão-se uns botões de ouro lavrados, para punho de camisa, com o nome de José Joaquim da Silva Maia, pela parte de dentro dos mesmos botões; quem os achou, e os quizer restituir, dirija-se a rua do Crespo, n. 12, que será recompensado.

— Aluga-se, na cidade de Olinda, rua do Amparo, um sobrado rectificado de novo, com muito bons commodos, tendo padaria com todos os pertences, proprio para qualquer familia, que se queira estabelecer no mesmo negocio, ou sem a dita padaria: quem o quizer ver, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, que se darão todas as informações.

— O Sr. Serafim José Correia de Sá tem uma carta na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a premio até dous contos de réis, mesmo em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, prata, ou hypothecas em casas terreas.

= O arrematante das rendas provinciaes do municipio de Serinhãem avisa aos habitantes da fracção de Ipojuca, hoje incorporada ao municipio do Cabo, pela lei provincial de 1846, que continuão a ser pagas e arrecadadas as ditas rendas provinciaes por elle arrematante, dentro do prazo do contrato celebrado entre elle arrematante e o thesouro provincial; cujo contrato teve começo no dia 1.º de outubro de 1845, e se finalizará no ultimo de setembro de 1848.

— Precisa-se de um caixeiro, de 14 a 16 annos, que tenha pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta; no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

= Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que teem estabelecido uma sociedade nas suas lojas de selleiro, sitas na rua Nova, ns. 5 e 28, e na rua da Cadeia do Recife, n. 49, em cuja sociedade admittirão como socio ao Sr. Antonio Joaquim Leite; ficando as mesmas lojas com o mesmo estabelecimento, que tinhão até agora, debaixo da direcção dos socios Silva & Leite, os quaes ficão encarregados de fazer todas as transacções da casa, debaixo da firma de Braga Silva & Companhia, desde o 1.º do corrente em vante. — *Antonio Ferreira da Costa Braga.* — *João da Silva Braga.*

= Manoel Rodrigues de Carvalho embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo de nome Antonio, nação Benguela.

= Aluga-se um grande sotão na melhor rua, com muitos commodos, e pintado de novo: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

— O abaixo assignado roga a pessoa, que tem em seu poder a escrava crioula, de nome Carolina, idade de 24 annos, baixa, bastante cheia do corpo, fula da côr, cabellos um tanto estirados, bastante feia de cara, pés e mãos pequenas, levou um vestido de chita roxa, e sahio no dia 13 do corrente as 10 horas da noite, e como já se sabe ella aonde existe, por isso roga-se a esta pessoa, que haja de a vir trazer na rua Direita n. 3, se não quer, que se a persiga com o rigor da lei.

José da Fonseca Silva.

— O Sr. administrador dos lampeões haja de botar azeite sufficiente, que ature as horas marcadas, que tratou, quando arrematou; pois antes das 8 horas da noute já se achão apagados, e assim não he que se ganha o dinheiro da nação de bobes anisos.

Um cidadão, que tambem paga tributo.

O HOTEL FRANCISCO

tem sorvete, sabbado, 20 de junho, as 11 horas do dia e de tarde.

— Rabatem-se ordenados e titulos da thesouraria provincial; na rua das Trincheiras, n. 50.

=Alugão-se 2 sitios, um na campina e outro na rua da Casa-Forte, ambos com boas accommodações; assim como os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, no Recife, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta, assim como duas pequenas casinhas na travessa do Monteiro: a tratar no Recife, rua do Amorim, n. 15.

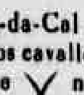
=D. Candida Joaquina Vellozo de Azevedo tem justo e contratado com o Sr. João Fernandes da Silva Reinou comprar-lhe a sua casa terrea, sita na rua do Fogo desta cidade, n. 50: se ha pessoa, que se julgue com direito a dita casa, a excepção da Sra. D. Constantina Jacinta da Motta, que se está certa de sua hypotheca, queira annunciar por este *Diario*, no prazo de tres dias; passados os quaes, não será admittida reclamação alguma.

—Na rua Nova, loja franceza n. 23, esquina da travessa do Carmo, acaba-se de receber um grande sortimento dos seguintes objectos: bicos de blond, dentelle preto, bico de seda branca, lindissimas flores de todas as qualidades, as muito boas luvas de pellica, tanto para senhora como para homem, leques, sedas para chapeos, crepes de todas as côres, perfumarias muito finas, aljofares, chapeos de sol de paninho e de seda para todo preço.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao becco do Padre.

—Hoje, 17 do corrente, pela segunda vara do civel, tem de ser a ultima praça de diversas fazendas, constantes do escripto em mão do porteiro, para pagamento do respectivo exequente.

—Hoje, 17 do corrente, pelo juizo da segunda vara, escrivão Santos, he a primeira praça da casa n. 8 da rua do Caes-do-Machado, penhorada a João de Souza Lins e sua mulher, por execução de Casimiro Antonio de Mello, seu bastante procurador.

— O proprietario do engenho Forno-da-Cal, na cidade de Olinda, faz publico, que ferrou os cavallos da roda de seu engenho, com o ferro seguinte  na pá direita, e em cima da anca esquerda, e declara, que elle não vende nem troca cavallo algum, que tenha seu ferro; por isso, onde quér que elles apparecão devem ser considerados furtados, e remettidos para dito engenho, que se pagará generosamente; assim como declara, que ultimamente lhe forão furtados dous cavallos, um alazão, com estrella na testa, em grão, e outro capado, castanho escuro amacacado; e toda a pessoa, que for achada com cavallo a elle pertencente, fica obrigada a pagar-lhe os dias do usofructo, a 500 rs. por dia.

— Precisa-se de um bom forneiro; no pateo do Carmo, venda do Campos.

—O cirurgião-mór José Fernandes Umbuzeiro mora na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 53, aonde póde ser procurado para as funcções da sua arte. Tambem dá consultas gratuitas aos pobres, em sua casa, das 7 as 9 horas da manhãa.

=Pilulas universaes do doutor Mouson.--Recommenda-se ao publico esta medicina, composta tão sómentes de vegetaes e hervas medicinaes, que, não contendo a mais pequena particula de mercurises, e outras muitas nocivas a natureza humana, e sendo por esta rasão perfeitamente innocente, e adequada á mais tenra idade, e a mais debil constituição, milhares de curas tem feito. O doutor Mouson está seguro do patrocinio do publico, pelo bom resultado, que dellas tem tirado. Achão-se a venda na rua da Cadeia, n. 46.

- Fazem-se quaesquer cortinados, quér sejão velhos ou modernos, ou de qualquer qualidade que sejão; e tambem todas as furações de seges, cadeiras, sofás, cadeiras de balanço, e outras armações de camarim (ou tenture); em fim, tudo quanto he concernente a tapeçaria, se faz com a maior promptidão possivel: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

=Concertão-se as alampadas chamadas carcellas, com machina, com toda a perfeição e promptidão, o se responsabilisa pela falta do andamento, por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

— Arrenda-se o sitio e casa de sobrado da Cascata, no lugar da Soledade, com bastantes commodos, e arranjos para qualquer familia numerosa: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

— Aluga-se uma preta para ama de leite, muito sadia, com muito e abundante leite, parida, ha 3 mezes, e não tem cria; na rua do Jardim, n. 45.

= Offerece-se uma ama para o serviço interior de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro: na rua da Gloria, n. 29.

— O juiz de direito da segunda vara do civel mudou sua residencia para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, segundo andar.

= Arrenda-se uma casa terrea abarracada, no lugar do Manguinho, por preço commodo: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

— Sorvetes, na loja do Bourgard, de hoje em diante, de manhãa.

— Dão-se 500.000 a juros sobre penhores de ouro, ou prata, toda quantia junta, ou em porções de 50,000 rs. para cima, como melhor convier; no pateo da S. Cruz, padaria n. 8, se dirá quem dá.

= Hoje, 17 do corrente mez, depois de finda a audiencia do juiz do civel da segunda vara, tem de verificar-se, na rua da Madre-de-Deos do bairro do Recife, a arrematação das fazendas da loja, generos da taberna, e dous escravos penhorados a Couto Vianna & Filho, por execução de George Kenworth & Companhia: os licitantes podem comparecer no lugar acima indicado.

— Aluga-se, por preço commodo, o armazem da casa n. 16, da rua Vigario, e o segundo andar da casa n. 1, do becco do Campello: a tratar na rua da Cadeia-Velha, casa da viuva Seve & Filhos.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima faz ver aos amantes do jogo das loterias, que está marcado o dia 26 do corrente mez para o andamento das rodas da loteria da matriz da Boa-Vista, cujos bilhetes achão-se a venda, e as rodas correrão infallivelmente no dia acima, fiquem, ou não bilhetes. As cautelas tambem interessão, pelo seu diminuto preço de 500 e 1000 rs., que chega para todos os que gostão deste jogo.

— Dão-se 200,000 rs. a juros sobre penhores de ouro, ou prata, ou mesmo sobre algum escravo, ou escrava, que esteja livre e desembaraçado; tambem se dão em pequenas quantias: na cidade de Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, que sobe para a ladeira da Ribeira.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 17 da rua do Queimado: a tratar na loja da mesma casa.

= Offerece-se um moço portuguez para dispenseiro, ou cozinheiro de alguma casa; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— O abaixo assignado, socio e caixa do contrato do imposto de 2500 rs. em cada cabeça de gado vaccum, que for consumido no municipio da cidade do Recife, usando da faculdade, que lhe concede o art. 43 da lei provincial de 2 de maio de 1838, faz publico, por meio deste annuncio, para conhecimento daquelle, a quem competir a sua execução, que toda a carne das rezes, que forem mortas nos matadouros publicos deste municipio, e forem conduzidas para os açougues, casas particulares, ou embarque, deverá ir acompanhada de uma guia impressa, que será passada pelo administrador do contrato, que existir no matadouro respectivo, a qual só valerá no dia de sua data; e as carnes, que forem achadas sem a competente guia, quér na conducção para os açougues, quér nos mesmos, serão apprehendidas por qualquer empregado do contrato, ou pessoa do povo, e levadas á presença do Sr. doutor juiz de direito do crime, mais proximo, para proceder na fórma determinada no art. 8 do regulamento de 23 de setembro de 1833. O mesmo se praticará com as rezes vivas, que forem para os ranchos das embarcações, e com a carne daquellas, que houverem sido mortas clandestinamente fóra dos matadouros publicos; e, depois que forem julgadas boa apprehensão, o apprehensor pagará o imposto estabelecido, e ficará com a carne, ou rez apprehendida —Recife de Pernambuco, 1.º de junho de 1846. = *Manoel Alves Guerra.*

ATERRO DA BOA-VISTA

N. 5.

POMMATEAU, CUTILEIRO,

tem a honra de participar aos seus honrados freguezes, que acaba de receber de França pelo navio *Armorique*, um dos mais bellos, ricos e escolhidos sortimentos de cutelaria, nunca vistos até agora nesta capital de Pernambuco, um lindissimo faqueiro do ultimo gosto, com as seguintes peças: 18 talheres, com cabos de prata fina, 18 facas, com cabos e folhas de prata para sobremesa, 18 facas de cabos de prata, folhas de aço, para sobremesa, um par de trinxadores de cabos de prata, uma colher de prata para servir a peixe, um tenaz para servir o assucar em pedra; novo sortimento de navalhas de barbear do melhor aço, garantidas pelo seu autor, o qual obteve uma medalha d'ouro na ultima exposição de industria em Paris; pustomões de 3 e 4 folhas para cavallos, freios, esporas e chicotes do ultimo gosto; tesouras para jardineiros, ditas finas para bordar, de todos os tamanhos, tambem para alfaiates, ditas curvas e direitas para cirurgia, estojos de todos os ferros necessarios para cirurgia e para dentistas; scarificadores para ventosas; canivetes de uma a oito folhas do melhor gosto; estojos para limpar dentes, alicatinhos e limas para toilette. Concerta toda a qualidade de obras de aço, continúa a amolar duas vezes por semana, ás quartas e aos sabbados.

Espera, que o futuro dará a conhecer aos Srs. seus freguezes a differença, que existe entre a sua cutelaria e a de qualquer outro, que tenha vindo até o dia de hoje a esta capital.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

As rodas desta loteria andão infallivelmente no dia 26 do corrente mez, embora fiquem alguns bilhetes por vender: e o respectivo thesoureiro espera, que com este terceiro annuncio, desenganados os amadores deste jogo de que a loteria não deixa de correr no referido dia, concorrão a comprar o resto dos bilhetes, que existe nos lugares já declarados.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Dão-se 400,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata, ou alguma hypotheca; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 137. Na mesma casa vende-se, ou aluga-se uma canôa, que conduz 8 pessoas.

— O abaixo assignado faz publico, que, ao amanhecer do dia 5 do corrente, lhe fugira um seu escravo de nome Joaquim, sendo este mulato, de estatura regular, bastante corpolento e espadaudo, côr clara e alatoada, cabellos pegados ao casco, sem barba, apezar de representar ter 25 annos de idade, pés grandes, bastante grossos e mal feitos, a imitação dos de Gallego, falla mansa, e ainda mais quando, com medo, tem de responder a alguem, que pela humildade parece querer chorar: levou vestido calça de riscado azul de listras miudas, camisa de algodão americano, jaqueta do mesmo panno, porém azul, chapéo de couro cortido dos de sertanejo, e, por furto, uma calça branca, uma camisa de algodão americano e uma rede, roupa esta delle; e do abaixo assignado duas camisas de madapolão fino, e até engommadas, um anellão de ouro com diamante, que tudo se verificou por exame feito depois da fugida do mesmo, tendo por vicio fumar cachimbo, e isto amiudo; cujo escravo havia comprado o abaixo assignado, a 30 de abril do corrente anno, a José Francisco da Silva, morador nesta praça, por remessa que delle, e de outros, lhe fizera seu mano do Aracaty, de nome Francisco da Silva Cassico; e por informações do vendedor, com quem se foi o abaixo assignado entender no dia da fuga, soube ser o dito mulato natural do sertão, do lugar denominado Barreguda, e depois mudado para o lugar denominado Serra de Luiz Gomes, onde presentemente mora o senhor, que foi delle, de nome Antonio Vieira, lavrador este de Gonçalo José de Mello, tambem morador no mencionado lugar — Serra de Luiz Gomes. — Este escravo foi visto hontem, dia da fuga, na casa de rancho do Sr. Rufino Gomes da Fonseca, situada na rua da Conceição do bairro da Boa-Vista, procurando comboy de sertanejos que estivessem a partir para o Assú, Icó e Piancó; por isso, o abaixo assignado quer merecer o favor de a todo o comboyeiro, que elle aqui procure, não só destes, como d'outros quaesquer sertões para com elle seguir, talvez inculcando-se forro, ou mesmo que espere por ditos comboyos fóra, de o agarrarem e o entregarem á autoridade policial do lugar, onde quér que elle seja por ventura agarrado; rogando-se ao mesmo tempo aos donos dos ditos comboyos de prevenirem aos seus conductores, com toda a recommendação, de uma vez o dito mulato com alguem se entendendo, de, sem detencia, o agarrarem; e o mesmo implora o abaixo assignado com instancia a todas as autoridades desta capital de Pernambuco, e suas comarcas, termos, povoações e villas, e mesmo as d'outras provincias, onde por ventura tenha de apparecer o mencionado mulato; assim como a todos os capitães e mestres de embarcações, com particularidade as de navegação de cabotagem, da carreira dos sertões, e de outras quaesquer provincias do imperio, o maior escrupulo no recebimento de passageiros, ou mesmo de escravos a frete, afim de que não sejão illudidos; e o mesmo favor se implora aos capitães de campo e pessoas particulares, concorrendo o abaixo assignado com todas as despezas. Sendo a captura pela policia, e por outra qualquer pessoa, se dará uma gratificação vantajosa, podendo, uma vez capturado, leva-lo á casa do Sr. Antonio Joaquim de Mello Pacheco, na rua Estreita do Rozario n. 8, onde presentemente se acha o proprio dono, que delle tomando conta, immediatamente recebera a pessoa que o levar a importancia das despezas e gratificação offerecida; e sendo que a esse tempo ja não se ache nesta praça o abaixo assignado, o poderaõ conduzir ao engenho Ubaquinha, em Serinhãem, onde o acharaõ; e a não convir ao aprehendedor alli o levar, o poderá entregar ao dito Sr. Antonio Joaquim de Mello Pacheco, que autorisado então ficara para tudo satisfazer. Pernambuco, 5 de junho de 1846.

João Francisco Santos de Siqueira

— Quem precisar de uma mestra para ensinar meninas a ler, escrever, contar e coser de qualquer qualidade, e mesmo a escravas, dirija-se a rua nova de S. Amaro, no quarto pertencente a case n. 20. No mesmo quarto cose-se e a acaseia-se.

— Aluga-se uma boa loja na rua da Cadeia, n. 40, em que esteve o Sr. Cascão, e já tem armação para fazendas, em que o alugador não tem a fazer despezas: trata-se na mesma loja, ou na rua de Apollo, n. 18.

- Troca-se um lindo e sadio cabrinha, crioulo, de idade de 10 annos, por uma negrinha, preferindo-se de nação: a quem convier este negocio, dirija-se a travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado n. 13.

= Medames Pey et Julien teem a honra de prevenir as senhoras desta cidade, que chegou de Paris um sortimento de modas as mais novas, como sejão chapéos de renda, palha aberta, escomilha, palha de arroz, sedas, toucados de ditas, toucas, flores, &c. &c. Ellas esperão merecer confiança e freguezias de todas as senhoras, que as quizerem honrar, na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, primeiro andar, casa do Sr. Oliveira.

Compras.

— Comprão se um moleque cozinheiro e outro official de sapateiro, que sejão de bonitas figuras; pagão-se bem, uma vez que agradem: na rua da Concordia, lado direito, passando a pontezinha, segunda casa terrea.

— Compra-se um preto, moço, sadio e de boa figura: na rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento & Amorim.

— Compra-se o primeiro tomo da Historia Sagrada, por Bernardino Freire; quem tiver, annuncie.

- Comprão-se, effectivamente, escravos de ambos os sexos, de 12 a 25 annos, agradando, pagão-se bem: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Compra-se um moleque, de 10 a 12 annos, sem achaques nem vicios; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17.

- Compra-se uma collecção de modelos para principiantes no desenho; e um marco de duas, ou quatro libras: na rua da Cadeia-Velha, loja n. 26.

Vendas.

— Vende-se um bom porta-licor, optimo para alguma sociedade, por ter uma bonita caixa envernisada, e com molas, em que sustenta o mesmo porta-licor, por preço o mais commodo possivel; na rua de Hortas, casa terrea n. 62.

CHAMPAGNE MARCA C & C.

—Ha uma factura nova deste celebre vinho, chegada no brigue francez *Zilia*: acha-se á venda no armazem de M.e Calmont & C.a, praça do Corpo Santo.

= Vendem-se os muito superiores e mais modernos borzeguins gaspeados, francezes, para homem; ditos para senhora; os muito acreditados sapatões de bezerro de Nantes de Susèr; ditos de 3 solas; um sortimento completo de calcados inglezes, para o inverno; sapatos de cordavão, de Lisboa, para senhora, a 800 rs.; ditos de lustro, para meninas de 8 a 10 annos, a 800 rs.; chiquitos, a 120 rs.; e outras muitas qualidades de calçado por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

=Vendem-se charutos regalia de primeira e segunda qualidade, fama-vôa, principe, cabeçudo, chegados ultimamente da Bahia: na rua larga do Rozario, fabrica de charutos, n. 32.

= Vende-se uma preta moça, propria para qualquer serviço, por 350$ rs.; um preto, de 20 annos; um lindo moleque, de 14 a 16 annos, official de marceneiro; duas mulatinhas, de 12 annos, muito bonitas, proprias para mucamas de alguma menina: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se um jogo de breviarios, impressos em 1815; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vende-se, ou troca-se uma preta crioula, de 18 annos, de bonita figura, por um moleque da mesma idade; na rua do Collegio, venda n. 12.

— Vendem-se traves de 40 palmos de comprimento, portas, janellas, caixilhos e grades, tanto de louro como de amarello; na rua da Praia, atrás da Ribeira, ns. 9 e 11.

— Vendem-se 2 escravos, muito robustos, sendo um official de carpina; sofá; couros miudos; bezerros; um relogio de ouro, patente: na rua da Cruz, no Recife, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo.

— Vende-se farinha da terra, muito superior, o alqueire pela medida do barco, a 3200 rs., sem sacca, e com sacca a 3520 rs.; na rua do Caldeireiro, n. 80.

=Vende-se um armação de loja, propria para qualquer estabelecimento; na rua das Cruzes, n. 11.

=Vendem-se, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, n. 44, cordas de tripa para violão e rabeca, chegadas proximamente, do melhor autor; ditas para piano; cartas de traques da India, muito novos, a 160 rs.; assim como toda a qualidade de ferragens e miudezas, por preço commodo.

— Vendem-se 3 casas pequenas, sitas nos Coelhos, na rua do Jasmim, que rendem um por cento ao mez, com bons commodos, por ter 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal e cacimba, cada uma, feitas a moderna, e acabadas, ha 2 annos, livres e desembaraçadas, por serem feitas pelo vendedor, em chãos proprios; na rua da Concordia, sobrado de um andar n. 5.

—Vende-se um piano de muito boas vozes e de forte construcção; uma cadeira de arruar, ainda nova, e forrada de seda; macacos para arrumar cargas; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

=Vendem-se dous pardos moços, sendo um bom carreiro e o outro optimo pagem; 4 pretos, optimos para o campo; 2 negrinhas, de 12 a 16 annos; 1 parda; 4 pretas moças, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se um espelho, de qualidade, grande, para sala, por preço commodo; na rua do Aragão, n. 1

— Vendem-se duas estolas bordadas, uma branca e outra encarnada, proprias para vigario: na loja de miudezas, na rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se um jogo de bancas e uma cama de casados, por muito barato preço: na rua do Rangel, n. 3.

— Vende-se sagú de boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vendem-se ricos cortes de fazenda da rainha Victoria, de padrões os mais modernos, chegados a este mercado, de côres fixas, prova de limão, pelo barato preço de 4500 rs. o corte; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

= Vendem-se varios escravos, chegados proximamente do Aracaty, tendo entre elles, um perito cozinheiro; pennas de ema; cera de carnauba; sola; bezerros; couros de cabra; caixas de tartaruga, tudo por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua do Fogo, n. 50, a qual se acha hypothecada a Senhora D. Constantina Jacintha da Motta: e como a hypotheca de qualquer objecto não prohibe a venda, e só sim prevenir o comprador, por isso declara-se aos pretendentes: na rua Augusta, sobrado de um andar e sotão, n. 29, defronte do sobrado do subdelegado de S. José.

= Vendem-se bons sorvetes de fructas; no botibuim ao pé do theatro, das 4 horas e meia da tarde em diante.

— Nas lojas da rua Nova, ns. 5 e 28, e na rua da Cadeia do Recife, n. 49, pertencentes a Braga, Silva & Companhia, se acha um completo sortimento de sellins de todas as qualidades; silhões para montaria de senhora; lóros; cabeçadas roliças; silhas inglezas de patente; ditas chatas, de couro de lustro branco; tallins e cananas; barretinas; espadas de todas as qualidades; couro de lustro branco para correiames de fuzileiros e guarda nacional de cavallaria; dito para canhões de botas de criados; dito preto superior para calçado; colchões de todas as qualidades; e todas as mais fazendas pertencentes as officinas de selleiro, colchoeiro, e uniformes militares: aonde tambem se fazem e concertão-se ditos objectos com a maior perfeição e preço commodo.

— Vende-se uma groza, e meia duzia de limas de aço fundido, sortidas, autor Schmite, as maiores teem 7 pollegadas, e as mais pequenas teem 5; na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

STAR BRAND

Esta muita superior marca de vinho champagne, muito conhecida na Europa e nos Estados-Unidos da America, acaba de chegar a este mercado, e vende-se na rua da Cruz, n. 20, casa de Avrial Irmãos.

= Vende-se uma vacca turina, sem cria, a qual dá diariamente 2 a 3 garrafas de leite; na estribaria da rua da Florentina.

— Vende-se uma canoa para abrir, com 65 palmos de comprimento; uma dita, que carrega 10$ rs d'agoa, bem construida e de boas madeiras; 40 traves de louro, de 32 a 35 palmos de comprido: na rua da Praia, serraria de Silva Cardial.

=Vendem-se 8 escravos moços, optimos para o trabalho de campo e da praça; 2 moleques, de 14 a 16 annos; 2 mulatinhos, bons para pagens, de 12 a 16 annos; 6 escravas moças, boas para todo o serviço; 2 negrinhas, de 12 annos, muito lindas para serem educadas; duas pardas, de 20 annos, boas para o serviço de uma casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se os seguintes romances de Paulo de Kock, cujas traducções recentes, de 4 volumes em bom portuguez, acabão de chegar á livraria da da esquina do Collegio, por preco commodo: André, o Saboyano; Barbeiro de Paris; o Bigode; Donzella de Belleville; Este Senhor; Irmãs Anna; a Leiteira; Magdalena; Vizinho Raymundo; a Mulher; Robineau e Fetina; Senhor Dupont; Familia Gógo; Sem gravata; Georgeta; Homem da Natureza; Homem dos tres calções; o Gil Braz da revolucão, por Picard; a Bananeira, por Soulié; Adelina e Mauricio, por Voiart; Amigo do castello, por Monnier; Emerance, por Ancelot; o Assassino ou a torre e a capella; Carlos Barimore ou o excesso do ciume; Oculos da velha ou lente maravilhosa, romance original portuguez, em 4 volumes. A seguinte obra militar: Ensaio sobre os principios geraes de estrategia, e de grande tactica para os alumnos da escola do exercito, por F. J. Barreiros, 1 vol., 1838.

= Vende-se, ou hypotheca-se um escravo de nação, robusto e sem vicios nem achaques, por 200$ rs.; na rua do Livramento, n. 36.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande sortimento dos melhores vinhos do Porto, Madeira, Sherry, Claret, ago'ardente de Franca, da melhor que tem vindo a este mercado, e igualmente uma porcão de doce da Europa, da melhor qualidade possivel; tudo se vende a preços rasoaveis.

= Vende-se agoa do Prata, a 15 rs. o caneco a quem comprar mais de um, em rasão do troco: junto ao trem.

— Na venda nova de tres portas, defronte do becco do Trem, vende-se manteiga ingleza de segunda qualidade, a 600 rs. a libra; dita mais inferior, a 240 rs.; o verdadeiro vinho muscatel; e outros generos de venda, por preço commodo, para liquidar, a dinheiro a vista.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: uma preta, de 20 annos; uma dita, de 15 annos; um moleque, de 17 annos; todos de nação, de bonitas figuras e sem vicios nem achaques; as pretas cozinhão de todas as qualidades, e são peritas engommadeiras: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

= Vendem-se saccas de farinha fina e grossa; ditas de arroz branco e vermelho; ditas de dito com casca; ditas com milho: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

— Vende-se uma preta de bonita figura, cozinheira, cose chão e ensaboa perfeitamente; na rua do Crespo, n. 17.

—Vende-se um fardamento completo, em bom estado, para official da guarda nacional, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 40

--- Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

= Vendem-se meias barricas com farinha gallego; na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

--- Vendem-se os mais asseiados córtes de cassas pintadas, com 7 varas cada córte, pelo barato preço de 5$000 réis: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, vinda do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas; he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos para senhora, de fazenda victoria, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas, e de muita duração, como pelo diminuto preço de 4000 rs. cada corte; ricas mantas de seda para senhora, chegadas pelo ultimo navio de França, o mais superior, que ha nesta praça; chales de seda, grandes e pequenos, de bom gosto, e por preço commodo; assim como um novo sortimento de cortes de vestidos de differentes qualidades, côres fixas e gostos muito modernos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; um novo sortimento de cortes de casimiras para calças, fazenda a mais rica, que tem apparecido, em gosto e qualidade, por muito barato preço; novos cortes de colletes, tanto de velludo e setim como de gorgurão e seda, tudo por preço muito em conta; bons fustões para collete, a 800 rs. o covado; uma nova fazenda para roupa de escravos, por ser de côr escura e de muita duração, pelo diminuto preço de 180 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas de differentes qualidades, que serão patentes aos compradores, e se venderão por preço muito commodo: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

--- **Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.**

--- Vende-se superior fogo da China, em caixas de 40 cartas, por preço commodo: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se o officio e novena de S. João Baptista, a 320 rs.; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vendem-se as obras completas de Luiz de Camões, a melhor edição, que tem apparecido até hoje, por preço commodo; na livraria da rua do Collegio, ou na loja da viuva Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife.

DEPOSITO DE FARINHA.

No armazem de porta larga, do caes do Collegio, ha farinha de mandioca, novamente chegada de S. Matheus e S. Catharina, a retalho, ou em grandes porções, por preço commodo, pela medida velha; e tambem arroz pilado e café.

— Vendem-se 2 negrinhas de nação, de bonitas figuras; na rua da Concordia, lado direito, passando a pontezinha, na segunda casa

= José Lourenço da Silva Junior vende o seu sitio com boa casa de vivenda, boa agoa de beber, muitas arvores de fructo de varias qualidades, muito perto da praça, por ser pouco adiante da igreja da Senhora da Soledade, confronte o sobrado, em que morou o Exm. presidente da relação: quem o pretender, dirija-se a entender-se com o mesmo. Declara, que a dita propriedade está livre e desembaraçada de toda e qualquer traficancia.

— Vende-se uma flauta muito boa, de ebano, com 7 chaves, toda apparelhada de prata; na rua de S. Amaro, n. 8.

—Vendem-se 3 escravos, sendo: 1 preto crioulo; uma parda; uma negrinha, de 10 annos: na rua da Cadeia, casa de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

—Vendem-se pianos fortes, de Broadwood & Sons, os primeiros autores de Londres, ultimamente chegados, e do mais apurado gosto; adverte-se, que a unica agencia nesta cidade dos celebres fabricantes acima mencionados, he a casa de Mc. Calmont & C.; a pezar de que const. terem apparecido instrumentos com aquella firma falsificadas.

= Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente, por preço muito commodo; em casa de Mc. Calmont & C., na praça do Corpo Santo, n. 11.

—Vendem-se 2 cordões, 2 cruzes, 1 alfinete, 2 frontins com diamantes, uma moeda encastoada, 1 annelão, um cordão grosso com 38 oitavas, 1 fivela para cinto, 1 coração, tudo de ouro sem feitio, um rico alfinete de diamantes, por 30,000 rs.; no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vende-se leite puro, a 40 rs. a medida, todos os dias, as 7 horas da manhãa; na porta da venda de de João Jacintho Moreira, na rua das Cruzes

— Casimiro Garnier, relojoeiro, na rua Nova, acaba de receber pelo navio *Zilia* um sortimento de bijouterias do ultimo gosto; adereços de brilhantes, esmeraldas, &c. &c.; brincos, alfinetes com camafeus, correntes de todas as qualidades para relogios; relogios de ouro e prata, patentes inglezes e suissos; anneis com brilhantes; lonetas de ouro; caixas para rapé; e um grande sortimento de oculos para todas as vistas; adverte-se aos freguezes, que se dará tudo mais em conta possivel.

Roupões, a 1$300 rs.

Vendem-se cortes com 3 covados e meio desta excellente fazenda, por ser muito encorpada, e de muita duração, pelo modico preço de 1300 rs.; casimiras de lãa, com 3 covados e meio o corte, a 1400 rs.; cotões de linho, de superior qualidade, a 1700 rs. o corte, de muito bonitos padrões: na rua do Collegio, loja n. 1.

= Vendem-se casses de rolas hamburguezas, por preço commodo; na rua Augusta, n. 34.

=Vendem-se, na rua do Crespo, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães, n. 15, mantas de cambraia com listras e lindos bordados, pelo diminuto preço de 3$ e 3500 rs

— Vende-se muito superior vinho de Champagne, e Clarete, engarrafado, chegados ultimamente pelo *Armorique*; em casa de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, aonde se continuão a vender os seguintes generos: polvora em barris, F, 1F, HF; pós preto; crê; colla superior; chá hysson; papel de machina, azul e branco; excellente vinho de Cherez, em casco e engarrafado; ago'ardente de França; cerveja branca e preta; panno de algodão grosso, proprio para ensaccar assucar; e um variado sortimento de ferragens.

— Vende-se uma preta, de 30 annos, de bonita figura, boa cozinheira, excellente rendeira, cose chão, sem vicios nem achaques; na rua da Cruz, no Recife, n. 58.

— Vende-se a fabrica de fazer papelão, na rua das Cinco-Pontas, n. 33, por preço commodo, por seu dono retirar-se para fóra da praça; tambem vende-se, ou arrenda-se um pequeno sitio na povoação dos Afogados, com bastantes pés de coqueiros, e muitos arvoredos de differentes fructas: a tratar na mesma fabrica, das 9 horas ao meio-dia.

Escravos Fugidos.

= Fugio, do sitio do Sr. Dubourcq, uma preta, de nome Fortuna, de nação Moçambique, pertencente ao Sr. Vicente Thomaz dos Santos; a qual tem os signaes seguintes: de bonita figura, de idade de 18 annos, bem fallante, o beiço superior furado; tem uns calombinhos de carne desde a ponta do nariz até a testa, modo de sua nação: quem a pegar, leve ao dito sitio, ou no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

— Fugirão, no dia 29 de maio passado, 2 escravos, um de nome Antonio, cabra, de 20 e tantos annos, alto, secco do corpo, barbado, de bonita figura; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, chapeo e jaqueta de couro, com uma maca de couro de ovelha: o outro, de nome Filippe, crioulo, estatura baixa, olhos alguma cousa vermelhos; levou camisa de madapolão, ceroulas de brim; quando fugio, coxeiava de um pé, por causa de uma estrepada: os quaes fugirão no caminho do Pedras-de-Fogo para esta praça, para onde vinhão remettidos pelo senhor dos mesmos, Rufino da Motta Souza Bastos, a entregar, com uma carta, a Bernardino Gomes de Carvalho: quem os pegar, leve ao dito Rufino, em o lugar de Pedras-de-Fogo, ou nesta praça, a Bernardino Gomes de Carvalho, na loja da esquina do arco de S. Antonio, que vira para a cadeia, que será recompensado.

— Fugio, do engenho Bom-Fim, da freguezia de N. S. da Escada, no domingo, 5 de maio p. p., um preto, de nação Costa, de 25 a 30 annos, de nome Ignacio; quando anda carrega sobre uma perna, que mal se divulga; he bastante atrapalhado no fallar; foi visto no Aterro-dos-Afogados, carregando areia: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou no largo do Carmo, venda n. 1, que será generosamente recompensado.

= Fugirão, no dia 10 do corrente, da villa do Limoeiro, os escravos seguintes: José, de nação Angola, de estatura baixa, bem barbado, representa 40 e tantos annos de idade: Antonia, crioula, mulher do dito José, de 35 annos, corpo um tanto cheio, altura regular, e bem preta; Francisco, filho dos ditos, com anno e meio de idade, olhos grandes, pernas arqueadas, embigo grande; levárão um cavallo pedrez, bem esquipador, com cangalha e cassoaes: roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo hajão de os apprehender, e leva-los a dita villa, em casa de Manoel Ramos da Silva Moreira, ou nesta praça, em casa de Manoel Pereira Lemos, no pateo do Paraizo, que recompensará generosamente.

— Fugio, no dia 9 do corrente, um preto de nome Guilherme, de nação Moçambique, de 25 a 26 annos, alto, secco do corpo, com uma ferida em cada perna, os pés inchados, amarello, por estar doente: quem o pegar, leve a seu senhor, Francisco Tavares Correia, que será gratificado.

— Desappareceo, em 7 do corrente junho, um cabôclinho forro, de nome Trajano, com idade de 10 a 11 annos, o qual tinha vindo, ha quatro para cinco mezes, do Rio Grande do Norte, alugado por seu avô Luciano, a Mathias José Alves de Araujo. Roga-se a qualquer pessôa que o vir, ou delle tiver noticia, de o participar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, defronte da refinação, que se recompensará; advertindo-se, que o cabôclinho he cheio do corpo, barrigudo, e tem olhos grandes, e foi vestido de calça e camisa azul e chapéo de palha já usado.

— De bordo do Patacho *Conceição* fugio, em 25 de março do corrente anno, o mulato claro de nome Christovão, escravo de Boaventura José Rodrigues, da praça do Maranhão, o qual tem por signaes: estatura baixa, cheio do corpo, cabello annelado, tem nas nadegas alguns signaes de castigo, de idade de 34 a 35 annos, he official de alfaiate; e consta estar trabalhando, pelo officio, para a parte da Boa-Vista, tambem he marinheiro de governo, cose panno, e he cozinheiro: quem delle tiver noticia ou apprehender, queira dar ou leva-lo á rua da Moeda, no bairro do Recife, defronte da casa n. 9, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1844